

## A MUSICOTERAPIA NO ENSINO REGULAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sabrina Fiorese<sup>1</sup>

Corina Maria Mandelli Hakim Costa<sup>2</sup>

Francisco Luiz de França Neto<sup>3</sup>

Suelen Cristina Machado<sup>4</sup>

Gislaine Cristina Vagetti<sup>5</sup>

**RESUMO:** Esse artigo tem como objetivo apresentar o resultado de uma revisão integrativa referente ao trabalho da musicoterapia dentro de instituições de ensino regular. As bases utilizadas para essa pesquisa foram: BVS, ERIC e Psycinfo, sendo os descritores pesquisados associados à musicoterapia e ao ensino regular, com seus correlatos em inglês e espanhol, tendo como operador booleano a palavra *AND*. Foram pesquisados artigos dos últimos 10 anos (2008 a 2018) nas línguas: inglês, português e espanhol. Foram encontrados 262 referências, sendo descartadas, pelos títulos e resumos, aquelas que não abordavam a temática (musicoterapia e ensino regular), ou não apresentavam o artigo disponível em acesso livre e gratuito. Dessas referências foram encontrados 9 artigos que apresentavam relações com a temática, sendo eles discutidos neste artigo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Musicoterapia; Ensino regular; Processo de ensino aprendizagem.

## THE MUSICOTERAPY IN REGULAR EDUCATION: AN INTEGRATING REVIEW

**ABSTRACT:** This paper aims to present the result of an integrative review on the work of 'music therapy' in regular educational institutions. The bases used for this work were: "VHL, ERIC and Psycinfo", being described those associated with music therapy and regular education, with the correlates in English and Spanish, with a Boolean operator the word *AND*. Articles of the last 10 years were searched (2008 to 2018) in: English, Portuguese and Spanish. A total of 262 references were found, with titles and abstracts being drawn, those that did not attend the theme (music therapy and regular education), or did not present the article available in free access. From these references were found 9 articles that had relation with the subject, being discussed in this article.

**KEYWORDS:** Musical therapy; Regular Education; Teaching-learning Process.

<sup>1</sup> Mestre em Educação (UFPR), Graduação em Pedagogia (UFPR), Acadêmica do curso de Bacharel em Musicoterapia (UNESPAR, Curitiba, Campus 2) e Professora efetiva na Prefeitura Municipal de Colombo (PR); [sabrina\\_fiorese@hotmail.com](mailto:sabrina_fiorese@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de bacharelado em Musicoterapia (UNESPAR, Curitiba, Campus 2); [corinamandelli@hotmail.com](mailto:corinamandelli@hotmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Bacharel em Musicoterapia (UNESPAR, Curitiba, Campus 2) e Secretário da Escola Municipal Professora Maria Leni Haluch de Bastos (PR); [franchiconeto@gmail.com](mailto:franchiconeto@gmail.com)

<sup>4</sup> Acadêmica do curso de Bacharel em Musicoterapia (UNESPAR, Curitiba, Campus 2); [suelenmachado444@gmail.com](mailto:suelenmachado444@gmail.com)

<sup>5</sup> Doutora em Educação Física (UFPR), Docente no Programa de Pós-Graduação em Educação (UFPR) e Docente do Colegiado de Musicoterapia (UNESPAR, Curitiba, Campus 2); [gislainevagetti@hotmail.com](mailto:gislainevagetti@hotmail.com)

## Introdução

A educação no Brasil, a partir do final do século XX, passou a ser obrigatória é direito de todos os cidadãos. Entretanto, as vagas são ampliadas no ensino público, mas a escola ainda não consegue atender todas as demandas, o que acaba prejudicando muitos alunos que apresentam dificuldades no processo de aprendizagem. De acordo com Rodrigues e Chechia (2017), não se criou mecanismos de eficiência para o trabalho escolar, o que acaba gerando desigualdades dentro da escola e um ensino precário.

Dessa forma, de acordo com os autores, muitos estudantes encontram-se em situação de fracasso escolar, devido a dificuldades no processo de aprendizagem, pois o modelo escolar não atende suas demandas e necessidades. Portanto, considera-se necessária uma mudança no sistema de ensino, buscando novos meios de auxiliar esses alunos que apresentam dificuldades escolares, dentre eles, a musicoterapia, que, de acordo com estudos na área, tem se mostrado eficiente, colaborando nesse processo de ensino e aprendizagem dos alunos (CUNHA; DIAS, 2016).

A Musicoterapia ainda é uma terapia pouco utilizada como instrumento de ensino e aprendizagem. É uma ferramenta com muitos recursos e que pode ser utilizada em diversas faixas etárias. A música, juntamente com seus elementos e possibilidades, pode trazer o desenvolvimento do raciocínio, da criatividade e outros potenciais e aptidões dos alunos. Quando bem trabalhada, a música, por ser uma experiência universal torna-se potencial auxiliar na atividade educacional dentro das salas de aula (CUNHA; DIAS, 2016).

Por isso, é importante aproveitar-se da Musicoterapia dentro das salas de aula, das escolas, como coadjuvante no auxílio, reforço e aumento das capacidades de aprendizagem dos alunos e suas competências individuais. A música possibilita experiências que as palavras não alcançariam, em uma terapia comum, pode estimular e encorajar, fazendo chegar a lugares interiores que outras terapias não alcançam. De acordo com Bruscia (2016):

A musicoterapia está atualmente sendo usada em escolas, clínicas, hospitais, centros residenciais, creches, asilos para idosos, casas de repouso, hospitais psiquiátricos, prisões, centros comunitários, workshops e práticas privadas. O público alvo inclui crianças autistas e com distúrbios emocionais, adultos com transtornos psiquiátricos; retardo mental; indivíduos com necessidades especiais; crianças com dificuldades de aprendizagem, vítimas de abuso, ou com transtornos de comportamento; população carcerária; dependentes de álcool ou drogas ; pacientes de especialidades médicas; terceira idade; pacientes terminais; neuróticos; grupos pós-trauma; e comunidades. A musicoterapia é também utilizada na assistência a pacientes em tratamento anti-estresse, em maternidades, em técnicas de biofeedback, controle da dor, auto-realização e desenvolvimento espiritual. (2016, p.36)

Levando isso em consideração, nota-se a relevância de mais e maiores estudos nesta área com o intuito de trazer novas possibilidades para a melhoria do ensino nas escolas brasileiras.

## Metodologia

O objetivo deste trabalho foi verificar de que maneira a musicoterapia é utilizada nos processos de aprendizagem em escolas de ensino regular. Para isso, utilizou-se de uma revisão integrativa, onde foram selecionadas as seguintes bases: PsycINFO, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Education Resources Information Center (ERIC).

A pesquisa foi realizada no período entre 31 de outubro de 2018 a 7 de novembro de 2018. Os descritores utilizados foram: “learning and music therapy”, “aprendizaje and musicoterapia”, “aprendizagem and musicoterapia”, “education, primary and secondary and music therapy”, “educación primaria y secundaria and musicoterapia”, “ensino fundamental e médio and musicoterapia”, “primary education and music therapy”, “elementary education and music therapy”, utilizando o operador booleano *AND*.

Para melhor organização, as combinações de descritores e bases estão apresentados no quadro a seguir:

QUADRO 1 - DESCRITORES UTILIZADOS NA PESQUISA

DESCRITORES	BASE DE DADOS
learning and music therapy	BVS

learning and music therapy	ERIC
learning and music therapy	PSYCINFO
aprendizaje and musicoterapia	BVS
aprendizagem and musicoterapia	BVS
education, primary and secondary and music therapy	BVS
education, primary and secondary and music therapy	ERIC
education, primary and secondary and music therapy	PSYCINFO
educación primaria y secundaria and musicoterapia	BVS
ensino fundamental e médio and musicoterapia	BVS
primary education and music therapy	BVS
primary education and music therapy	ERIC
primary education and music therapy	PSYCINFO
elementary education and music therapy	BVS
elementary education and music therapy	ERIC
elementary education and music therapy	PSYCINFO

FONTE: os autores (2018)

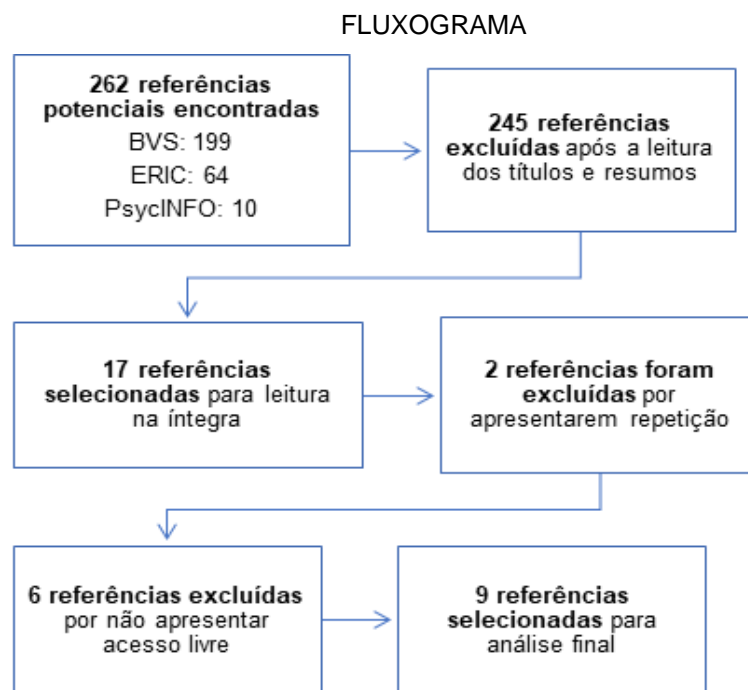
Foram selecionados artigos dos últimos 10 anos (2008 a 2018), sendo originais, quantitativos e qualitativos, com acesso livre, que estivessem em português, inglês ou espanhol, abordassem o tema do ensino regular com crianças (meninos e/ou meninas) sem deficiência e/ou patologias, falando sobre a Musicoterapia e sua utilização nesse campo. Foram excluídos aqueles que traziam pesquisas referentes a estudos voltados à educação especial ou que traziam pesquisas na área da medicina, que não abordassem o ensino como um dos aspectos mais relevantes. Portanto, resumidamente, as etapas da pesquisa foram:

1. Busca de artigos nas bases de dados com cada descritor apresentado dos últimos 10 anos;
2. Análise dos títulos e resumos, excluindo aqueles artigos que não tivessem relação com a temática proposta;
3. Leitura na íntegra dos artigos selecionados;

4. Fichamento dos artigos, buscando abordar: o tipo de pesquisa, a análise realizada e as conclusões do autor acerca do tema.

## Resultados/Discussão

As pesquisas nas bases de dados resultaram em 262 artigos, que tratavam das mais diversas temáticas, sendo que muitos deles não atenderam o critério de inclusão para essa pesquisa. Por isso, foi realizada uma análise com base nos títulos e resumos com o intuito de verificar se os artigos abordavam a temática. A grande maioria estava relacionada a estudos voltados a pessoas com deficiências e à educação especial. Dessa maneira, foram selecionados 9 artigos para uma leitura mais aprofundada e análise. Esse processo pode ser ilustrado no fluxograma abaixo:



FONTE: OS AUTORES (2018)

Abaixo, tem-se um quadro com os artigos utilizados para análise neste trabalho, seus autores, ano, base de dados no qual o artigo foi encontrado e temática abordada:

## QUADRO 2 - ARTIGOS SELECIONADOS

TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR	ANO	BASE	TEMÁTICA
Music making as a tool for promoting brain plasticity across the life span.	WAN, Catherine Y; SCHLAUG, Gottfried.	2010	BVS	Pesquisa quantitativa sobre os benefícios da música para neuroplasticidade
Music and Dyslexia: A New Musical Training Method to Improve Reading and Related Disorders	HABIB, Michel; LARDY, Chloé; DESILES, Tristan; COMMEIRAS, Céline; CHOBERT, Julie; BESSON, Mireille.	2016	BVS	Pesquisa quantitativa sobre eficácia da aplicação do método Cognitivo-Musical
Promoting Engagement in School through Tailored Music Programs	MCFERRAN, Katrina Skewes; CROOKE, Alexander Hew Dale; BOLGER, Lucy	2017	ERIC	Pesquisa qualitativa sobre o engajamento dos alunos após intervenções musicoterapêuticas.
Music Experience in Early Childhood: Potential for Emotion Knowledge?	VIST, Torill	2011	ERIC	Pesquisa qualitativa que trata da experiência musical como ferramenta mediadora de emoções da primeira infância
Pleasurable music affects reinforcement learning according to the listener	GOLD, Benjamin P.; FRANK, Michael J.; BOGERT, Brigitte; BR ATTICCO, Elvira.	2013	BVS	Estudo original sobre o efeito de prazer ao ouvir músicas escolhidas em um teste de aprendizado por reforço.
Music education for improving reading skills in children and adolescents with dyslexia.	COGO-MOREIRA, H.; ANDRIOLO, RB.; YAZIGI, L.; PLOUBIDIS, GB.; BRANDÃO DE ÁVILA CR.; MARI, JJ.	2012	BVS	Revisão de literatura que analisou artigos que abordavam o uso da musicoterapia com crianças e adolescentes com dislexia.

Aplicación de la Música terapia en un grupo de niños con trastorno por déficit de atención con Hiperkinesia/ Music therapy in a Group of Children Suffering from Loss of Attention and Hyperkinesia.	ARISTIDES, Barbara Valdes; HERNANDEZ, Irma Martinez; BLANCO, Pedro Núñez; HERNANDEZ, Isabel Lastre; CHÁVEZ Maritza Gómez.	2011	BVS	Estudo transversal qualitativo sobre os efeitos da musicoterapia em um grupo com crianças com TDAH.
Listening to Music: Helping Children Regulate Their Emotions and Improve Learning in the Classroom	FORAN, Lucille M.	2009	ERIC	Pesquisa qualitativa que relata a influência da música e seus efeitos positivos no bom funcionamento do cérebro na adaptação de crianças e adolescentes que possuem TEPT.
Music and Dyslexia: The Therapeutic Use of Instrument (Piano) Training with a Child with Dyslexia (A Case Study)	EREN, Bilgehan	2017	ERIC	Estudo de caso referente ao ensino de piano, com viés terapêutico de um adolescente de 15 anos com dislexia.

FONTE: Os autores (2018)

Os artigos analisados buscaram abordar temáticas referentes à musicoterapia e aos processos de aprendizagem de crianças no ensino regular. Dessa forma foram encontrados 3 artigos que visavam discutir sobre a musicoterapia no auxílio dos processos de aprendizagem de crianças e adolescentes com dislexia; 1 artigo que analisou o efeito da musicoterapia em grupos dentro de escolas na Austrália; 2 artigos que verificavam o uso da musicoterapia para crianças com transtornos que afetam o processo de aprendizagem; e 3 artigos que abordam aspectos relacionados à emoção e plasticidade cerebral.

Um dos estudos referentes à musicoterapia e dislexia foi apresentado por Eren (2017), o qual fez uma análise de procedimentos musicoterapêuticos com um adolescente de 15 anos com dislexia, verificando como o ensino de piano pode

colaborar para a melhoria do seu processo de aprendizagem. O pesquisador analisou o trabalho do professor de música (que era também musicoterapeuta) durante oito meses com intervenções semanais. O autor concluiu que o ensino do piano proporcionou para o adolescente uma maior autoconfiança, atenção, melhoria no processo de leitura e escrita, fez com que se sentisse mais aceito socialmente, melhorou suas noções de lateralidade, permitiu uma maior liberdade de expressão etc. Entretanto, o autor destaca que ao analisar um caso apenas, não se pode ter certezas sobre quais aspectos são desenvolvidos pela musicoterapia com pessoas que apresentam dislexia, mas no caso específico analisado, tal terapia mostrou-se bastante eficiente.

Já no artigo “Music and Dyslexia: A New Musical Training Method to Improve Reading and Related Disorders” (HABIB et al., 2016), os autores verificaram a eficácia do método Treinamento Cognitivo-Musical alternativo (Cognitivo-Musical Training) para o tratamento de crianças com dislexia. Segundo os autores foram desenvolvidos exercícios musicais que envolvem os sistemas articular e simultaneamente o sensorial e motor, com ênfase na percepção e produção rítmica. Foram realizados dois estudos em crianças disléxicas, em ambos houve melhorias significativas, sendo: percepção categorial, na percepção auditiva dos componentes temporais da fala, atenção auditiva, junção de sílabas, habilidade de leitura e outros.

Outro artigo que trata dos efeitos da musicoterapia com crianças disléxicas foi uma revisão de literatura realizada por Cogo-Moreira et al. (2012) que buscou compreender a musicoterapia dentro dos processos de ensino-aprendizagem. Nessa revisão, os autores verificaram como a música pode ajudar nos processos de aprendizagem de crianças e adolescentes com dislexia, no sentido de melhorar nas habilidades de leitura e escrita. Os autores apresentaram que alguns estudos discutem os benefícios do treinamento musical para a melhoria do quadro de dislexia, entretanto, mostram que ainda faltam ensaios clínicos que testam a educação musical para sujeitos com esse quadro, o que acaba dificultando a avaliação da eficácia do trabalho terapêutico.

Sobre a musicoterapia nos espaços escolares, McFerran, Croke e Bolger (2017) mostraram a importância da Musicoterapia dentro dos espaços escolares, a



partir de uma pesquisa-ação qualitativa, que envolveu alunos de 4 escolas na Austrália. No artigo “Promoting Engagement in School Through Tailored Music Programs” os autores apresentam o envolvimento de alunos a partir das falas de agentes educacionais (professores e coordenadores), após intervenções realizadas por musicoterapeutas de um projeto musical. Essa análise conclui os efeitos da musicoterapia em quatro aspectos do engajamento dos alunos, sendo eles: 1) engajamento na aprendizagem, 2) engajamento de pares, 3) conexões com diferentes membros da comunidade e 4) envolvimento da comunidade.

Aristides et al. (2011) em seu estudo transversal qualitativo “Aplicación de la Música terapia en un grupo de niños con trastorno por déficit de atención con Hiperkinesia” expõe a importância do tratamento musicoterapêutico para crianças com déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). O trabalho se desenvolveu no período de 6 meses, num total de 21 sessões, com crianças na faixa etária de 8 a 11 anos de idade que possuíam TDAH. Todas as crianças já haviam passado por tratamentos psicoterápicos anteriormente, que não proporcionaram melhora em seus sintomas. Os principais objetivos abordados foram interação social apropriada, aumento da atenção, melhora da autoestima, aprimoramento do comportamento, das relações sociais e do desempenho escolar. As principais abordagens musicoterapêuticas empregadas foram a improvisação, a vocalização com perguntas e respostas, a interação musical grupal, a atividade de completar a letra de canções, exercícios que trabalham a coordenação visomotora, entre outras. Ao final das sessões, observou-se grandes progressos nos objetivos almejados, como o aumento da concentração, do rendimento escolar e até houve uma diminuição no uso de medicamentos utilizados por esses indivíduos.

Outra pesquisa relevante sobre a musicoterapia dentro dos processos de aprendizagem foi realizada por Foran (2009) que em seu estudo “Listening to Music: Helping Children Regulate Their Emotions and Improve Learning in the Classroom” relata como acontece a relação entre o funcionamento cerebral - especificamente o córtex (responsável por proporcionar análise e respostas) e o sistema límbico (parte do cérebro que gerencia as emoções) - e a audição musical, num contexto onde envolve crianças e adolescentes com transtorno do estresse pós-traumático (TEPT) e

sua adaptação em sala de aula. Sua pesquisa verificou que a audição musical, assim como também a habilidade de manusear algum instrumento musical, executar um ritmo previsível de algumas canções, etc., pode possibilitar o bom funcionamento de várias regiões do cérebro, bem como suas atividades. A memória a longo prazo, a concentração e o controle sobre as emoções, desenvolvida na auto-regulação, são alguns dos efeitos proporcionados por esse fenômeno. Por consequência, essa adaptação faz gerar no cérebro uma necessidade de mudança concreta no futuro, podendo prevenir alguns resultados negativos do TEPT, como a depressão, a psicose, o uso abusivo de álcool e drogas, entre outros.

Sobre a música e sua influência nas emoções, o artigo “Music Experience in Early Childhood: Potential for Emotion Knowledge?” do autor Vist (2011), fala sobre as culturas, que em sua maioria carregam uma ideia de música conectada à emoção. Investiga a experiência musical como uma ferramenta mediadora para conhecimento de emoções na primeira infância. Aqueles que se referem às concepções de objeto e de sujeito e a sua relação no processo de conhecimento, na abordagem fenomenológico-hermenêutica predomina a subjetividade. Seus resultados, revelam as implicações para as culturas de aprendizagem na primeira infância, quando aponta para a importância da seleção entre cuidados e criança e da música como ferramenta mediadora para a disponibilidade e interação de emoções.

Além de Vist (2011), o artigo “Pleasurable music affects reinforcement learning according to the listener” (GOLD et al., 2013) relata sobre a aprendizagem por reforço, mencionando que as escolhas a determinados fatores que podem acarretar punições ou recompensas (feitas em formato de treinamento e teste), ocorrem mais rápidas quando o indivíduo é exposto a músicas prazerosas, conforme o seu contexto musical subjetivo, do que em relação com músicas consideradas “neutras”, assim referidas com base num levantamento feito em questionário. Os valores significativos podem ser observados quando comparados ao grupo que ouviu as mesmas músicas neutras, tanto no treinamento quanto no teste.

Por fim, o artigo “Music Making as a tool for Promoting Brain Plasticity across the Life Span”, de Wan e Gottfrid (2010), apresentou uma revisão de literatura, que buscou analisar a importância do aprendizado musical para a melhoria da plasticidade

cerebral. Os autores destacam que a aprendizagem de associação pode reforçar as ligações entre as regiões auditivas e motoras, mostrando que, mesmo na vida adulta o cérebro pode se adaptar e se moldar às várias situações e aprendizagens (neuroplasticidade). Com base nos seus estudos, aprender a tocar um instrumento musical na infância pode resultar em mudanças duradouras na organização do cérebro. Eles concluem que as pesquisas até então indicam melhorias funcionais após processos terapêuticos com a música, mas destacam a falta de estudos na área.

## Considerações finais

Os artigos selecionados para leitura na íntegra, por atenderem aos quesitos de inclusão e exclusão, demonstraram que a Musicoterapia, por meio de um de seus elementos mais importantes, a música, pode sim contribuir no auxílio à educação, no ensino regular, dentro e fora da sala de aula. Contribuindo para o favorecimento do desenvolvimento e desempenho escolar, por meio de estimulações, formação de vínculos, melhora na autoestima, memória, empatia e auto-conhecimento.

As pesquisas analisadas permeiam, muitas vezes, entre temas como educação musical, neurociência e música. Contudo, esses estudos demonstraram a eficácia da música em objetivos muito próximos aos da musicoterapia. Isso porque a música, e somente ela, pode acessar lugares que outras terapias não acessam. Isso comprova a importância e relevância de mais estudos dentro da Musicoterapia e sua influência nos processos de aprendizagem, socialização e autoestima no ensino regular, reforçando que, a Musicoterapia deve ser aplicada sempre com um profissional graduado na área.

Observou-se também que, embora os artigos utilizados tenham sido encontrados com descritores sobre musicoterapia, a maioria não abordava aspectos sobre essa terapia especificamente, ou sobre musicoterapia e ensino regular, o que demonstra a carência de estudos nessa área.

## Referências:

ARISTIDES, B.V. et al - Aplicación de la Música terapia en un grupo de niños con trastorno por déficit de atención con Hiperkinesia. **Rev. Hosp. Psiquiátrico de la Habana**, v.8, n.2, 2011. Disponível em: <<http://www.revistahph.sld.cu/hph0211/hph01211.html>> Acesso 22 maio 2019.

BRUSCIA, K. **Definindo musicoterapia**. 2 ed., Rio de Janeiro: Enelivros, 2016.

CUNHA, R.; DIAS, M. A música e a musicoterapia na escola: sons e melodias que permeiam o processo de inclusão em uma escola de ensino fundamental na cidade de Curitiba. **Revista de Musicoterapia**, 2016. Disponível em: <[revistademusicoterapia.mus.br](http://revistademusicoterapia.mus.br)> Acesso 22 maio 2019.

EREN, B. Music and Dyslexia: The Therapeutic Use of Instrument (Piano) Training with a Child with Dyslexia (A Case Study). **Journal of Education and Practice** v8 n23 p97-108 Jul 2017. Disponível em: < <https://eric.ed.gov/?id=ED577839>> Acesso 22 maio 2019.

FORAN, L.M.; - Listening to Music: Helping Children Regulate Their Emotions and Improve Learning in the Classroom. **Educational HORIZONS**, Fall. 2009. Disponível em: < <https://eric.ed.gov/?id=EJ868339>> Acesso 22 maio 2019.

GOLD, B. P et al. Pleasurable music affects reinforcement learning according to the listener. **Frontiers in psychology**, v. 4 541, 2013. Disponível em: <<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2013.00541/full>> Acesso 22 maio 2019.

HABIB, M. et al. Music and Dyslexia: A New Musical Training Method to Improve Reading and Related Disorders. **Front Psycho**, v.7, n.26, 2016. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4722115/>> Acesso 22 maio 2019.

MCFERRAN, K.S.; CROOKE, A.H.D.; & BOLGER, L. (2017). Promoting engagement in school through tailored music programs. **International Journal of Education & the Arts**, v.18, n.3, 2017. Disponível em: < <https://eric.ed.gov/?id=EJ1131381>> Acesso 22 maio 2019.

COGO-MOREIRA, H. et al. Music education for improving reading skills in children and adolescents with dyslexia. **Cochrane Database Syst Rev.**, 2012. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22895983>> Acesso 22 maio 2019.

RODRIGUES, A.; CHECHIA, V.A. O fracasso escolar e suas implicações no processo de ensino e de aprendizagem. **Psicologia - Saberes & Práticas**, n.1, v.1, p. 29-36, 2017.

VIST, T. Music Experience in Early Childhood: Potential for Emotion Knowledge?. **Jornal Internacional da Primeira Infância**, v. 43, nov.2011



# CRIAR EDUCAÇÃO

Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação - UNESC



Unahce  
Unidade Acadêmica  
de Humanidades,  
Ciências e Educação



Criar Educação, Criciúma, v. 9, nº2, Edição Especial 2020.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

WAN, C. Y.; Schlaug, Gottfried. Music making as a tool for promoting brain plasticity across the life span. **The Neuroscientist**, 2010. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2996135/>> Acesso 22 maio 2019.

Recebido maio de 2019  
Aprovado junho de 2020